



Jornal Mural Universo IPA¹

Rodrigo Figueiró²

Profa. Lisete Ghiggi³

Alunos participantes do projeto⁴

Centro Universitário Metodista IPA

Resumo

A proposta dos jornais murais, produzidos no 1º semestre do curso de Jornalismo, consiste em dar um enfoque especial ao Centro Universitário Metodista IPA e à comunidade. O produto final é distribuído e afixado nos murais de todos os seus campus. Da mesma forma que os demais produtos do curso de Jornalismo do IPA, os jornais murais são produções interdisciplinares.

Palavras-chave

Jornalismo, impresso, mural

¹ Trabalho apresentado ao Expocom, na Divisão Temática de Jornalismo, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Blumenau – 28 a 30 de maio de 2009.

² Rodrigo Figueiró, aluno de graduação em Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA, representante líder na categoria impresso/mural da Instituição na Expocom 2009. Email: ro_figueiro@hotmail.com.

³ Profa. Lisete Ghiggi, Mestre e Jornalista, Bióloga, responsável pela disciplina de Projeto Experimental I que coordena a produção do Jornal Mural Universo IPA. Email: lisete.ghiggi@metodistasul.edu.br.

⁴ Alunos participantes do projeto do Jornal Mural Universo IPA: Eduardo Heerbach, Rodrigo Figueiró, Vanessa Fachini, Cíntia Nascimento Menezes, Fernanda Machado Thudium, Lisandra de Moura Nunes, Ana Paula Bitencourt, Monique Matias Dornelles, Marco Aurélio Ruas, Eduardo Fagundes, Alexandre Valli, Juliana Souza e Rafael Babelo.



Corpo do trabalho

O jornal mural é o registro da primeira incursão no mundo do jornalismo impresso do curso, com reportagens, cujos temas estão associados ao interesse e curiosidade dos alunos em relação à instituição onde estudam e vivenciam o processo de aprendizagem, bem como à comunidade com quem interagem.

Os jornais murais, publicações democráticas acessíveis a todos, são produzidos para recuperar a memória da instituição e da comunidade, além de informar sobre a estrutura do Centro Universitário Metodista IPA, incluindo as novidades, bem como as reivindicações de alunos, professores e demais funcionários, com o objetivo de qualificar a sua estrutura. O gênero jornalístico escolhido é a reportagem, com especial atenção à fotografia e à produção gráfica.

No conjunto de murais de 2008/2 os alunos atribuíram um enfoque especial à Universidade do Adulto Maior (UAM), uma novidade na instituição. As mudanças estruturais efetuadas nos prédios, bem como no paisagismo do Centro Universitário Metodista IPA também ganharam destaque. Outro grupo empreendeu um resgate histórico da vida de Guilherme Mylius, patrono da Biblioteca Central. Também foi recuperada a memória de uma das mais antigas sapatarias, vizinha do Centro Universitário. O péssimo estado das calçadas nos bairros vizinhos que dão acesso ao IPA ganhou duas páginas e mostrou a indignação da comunidade.



UNIVERSO IPA

Ano 2 | Edição 7 | Novembro de 2008 | Versão MURAL

Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA | www.metodistasul.edu.br/universoipa

• UAM

A sustentação da longevidade

Depois de uma vida inteira dividida entre casa e filhos, surge no adulto maior a necessidade de um tempo para si. Há um grande preconceito em relação à velhice em nossa sociedade. Para vencer esta barreira, os idosos dedicam-se a atividades de lazer que proporcionam o seu bem estar. Ao invés de ficar em casa assistindo à televisão, encontram na UAM uma forma de melhorar sua qualidade de vida.



com a coordenação. Quanto à importância de trabalhar a questão da inclusão para a terceira idade, Rosane Freire destaca que se sente muito grata quando vê um aluno da UAM lanchando na praça de alimentação junto com os alunos do IPA.

focado no condicionamento aeróbico que aumenta a capacidade cardio-respiratória dos praticantes". A professora relata que o desempenho dos alunos da UAM é excelente. Alguns deles fazem hidroginástica há mais de dez anos.

Todos envelheceremos

Nos últimos anos a população idosa em todo o mundo e também no Brasil aumentou, junto com a expectativa de vida de cada uma delas. Preocupados com a qualidade de vida e sabendo que é cada vez mais freqüente a participação nas mais diversas atividades, os profissionais da UAM desenvolvem um trabalho voltado à integração do idoso, proporcionando, assim, uma vida mais saudável a seus alunos. Existe uma grande relação entre o exercício e a longevidade. Em pessoas com idade avançada, sustentar o hábito de realizar atividades físicas leves ou moderadas reduz a taxa de mortalidade total, bem como o número de mortes por doenças cardiovasculares. É o que ressalta a professora de hidroginástica, Luciane Cabral. Para ela, a importância do trabalho desenvolvido pela UAM é criar hábitos de vida saudável visando à qualidade de vida para que essas pessoas possam envelhecer com mais qualidade, tendo mais flexibilidade e força para desenvolverem suas atividades diárias. "O trabalho desenvolvido aqui é

O professor de Educação Física do Centro Universitário, Carson Siega conta que quando foi convidado para trabalhar com a terceira idade, encarou como um desafio. "Na verdade quem não morre fica velho. Existe um grande preconceito em relação à velhice. Essas senhoras estão de parabéns, só pela atitude de saírem de casa e vir pra cá praticar atividades físicas." É o caso da aluna Elita Restano, que afirma não ficar mais em casa sentada assistindo à televisão. "Eu venho pra cá, faço exercícios conheço novas pessoas. E isso tudo melhora a minha saúde".

De acordo com a pesquisa do médico desportista e consultor da Unesco, Victor Matsudo, um estilo de vida ativo é benéfico para a manutenção da capacidade funcional e da autonomia física durante o envelhecimento. Ele destaca que a participação em um programa de exercício leva à redução de 25% nos casos de doenças cardiovasculares, 10% nos casos de acidente vascular cerebral, doença respiratória crônica e distúrbios mentais. Talvez o mais importante, destaca Matsudo, seja o fato que reduz de 30% para 10% o número de indivíduos incapazes de cuidar de si mesmos.

Alexandre Valli,
Juliana Souza,
Rafael Bacelo

AUAM – Universidade do Adulto Maior é um programa de extensão da instituição aberto a todos os adultos alfabetizados e maiores de 50 anos. Os objetivos, de acordo com a coordenadora, Rosane Freire, estão assentados na educação continuada, na socialização e na inserção social do idoso. O projeto existe desde março de 2003 e já ocorreram muitas mudanças em relação ao programa inicial, ressalta Freire. De lá para cá, entretanto, os objetivos e a forma de trabalhar se mantêm de acordo com a proposta inicial. As atividades consistem em seis disciplinas teóricas, todas voltadas para a questão do envelhecimento, além de disciplinas eletivas que incluem aulas de canto, dança, teatro, ginástica, idiomas, informática e história. O ingresso na UAM é semestral, acompanhando o calendário dos cursos de graduação da instituição. Para fazer parte da UAM é preciso entrar em contato



UNIVERSO IPA

Ano 2 | Edição 7 | Novembro de 2008 | Versão MURAL

Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA | www.metodistasul.edu.br/universoipa

Calçadas intransitáveis

Fotos: Rodrigo Figueiró

A situação das calçadas dos bairros Rio Branco e Bom Fim não anda nada bem. Na verdade está cada vez mais difícil usar os passeios públicos em função da falta de manutenção dos responsáveis.



Eduardo Heerbach
Rodrigo Figueiró
Vanessa Fachini

São tampas de boeiro saltadas, crateras no chão, pisos escorregadios, enfim, desníveis de todos os tipos que ocasionam acidentes cada vez mais frequentes. Idosos, crianças e até mesmo adultos tropeçam e se machucam. Muitos casos são graves e as pessoas se sentem desamparadas, como é o caso de Rosângela Silva, 50 anos: "Estava carregada de livros, não vi o buraco e tropecei, me esfolei toda, ninguém me socorreu, voltei para casa de ônibus e com o joelho sangrando", relatou.

Boa parte da população não sabe a quem recorrer ou reclamar. Alguns preferem colocar a culpa na Prefeitura, outros na Secretaria Municipal de Obras e Viação (Smov), e ainda há quem acha necessária uma ação conjunta. "É uma questão de parceria entre moradores e governantes (poder público)", sugeriu Michele Alves, 21 anos, estudante.

Titulívio Saraiva, 87 anos, caminha diariamente pelas ruas de Porto Alegre e traz na mão uma cicatriz de um tombo decorrente de uma pedra da

calçada fora do lugar. Mesmo assim não gosta que critique sua cidade. "Eu caminho bastante. Seguro não é, deixam muito a desejar, mas prefiro acreditar que vai melhorar", disse.

De acordo com o diretor da Divisão de Controle, e da Supervisão de Edificações e Controle da Smov, Paulo André Da Silva Machado, um estudo de uma universidade do Paraná indicou que cerca de 50% dos passeios públicos de Porto Alegre apresentam deficiências.

O diretor afirma que a responsabilidade de preservação dos passeios públicos é do proprietário do terreno ou imóvel. "Não fazemos fiscalizações programadas, apenas vamos atrás de denúncias, se comprovada irregularidade, damos um prazo, aplicamos uma multa".

A multa aplicada a quem não respeitar as normas é de aproximadamente R\$1 mil. Mesmo assim, Machado relata que muitas pessoas não arrumam os passeios públicos. "O ideal seria que a Prefeitura fizesse todas as calçadas, essa coisa de repassar ao proprietário é porque falta verbas (dinheiro)", completou o diretor.

Tire suas dúvidas

1. Todos os passeios públicos deverão apresentar resistência adequada e superfície antiderrapante, oferecendo aos pedestres plenas condições de segurança para boa circulação, mesmo quando molhados.
2. As calçadas devem ter largura mínima de 1 metro para a faixa de circulação de pedestres.
3. Os rebaixos de meio fio, destinados a facilitar o trânsito de deficientes físicos, são obrigatórios junto às esquinas e locais onde houver faixa de segurança.
4. A manutenção, das calçadas é atributo do proprietário ou inquilino de um imóvel. E cabe à Prefeitura fiscalizar.
5. Se as irregularidades ocorrem com as proteções dos bueiros pertencentes ao Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), ou Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), a responsabilidade é da prefeitura.
6. Em caso de acidentes com pedestres nas calçadas, a responsabilidade é do proprietário ou inquilino do imóvel.

Fonte: A Secretaria de Obras e Viação de Porto Alegre (Smov)

IPA - INSTITUTO PORTO ALEGRE DA IGREJA METODISTA - Conselho Diretor: Presidente, Edson Santa Rita Ruibm • Vice-presidente, Ricardo Hidetoshi Watanabe • Secretária: Márcia Flóri Maciel de Oliveira Canan • Conselheiros: Vilmar Pontes da Fonseca, Maria Flávia Kovalski e Marcelo Montanha Haygert. CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IPA - Reitor, Norberto da Cunha Garin. Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA - Disciplinas: Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia • Coordenação de Jornalismo: Mariceia Benetti Professores(as): Lisete Ghiggi, José Antonio Meira da Rocha, Maria Cristina Vinas, Rogério Soares • Reportagem e Edição: Eduardo Heerbach, Rodrigo Figueiró e Vanessa Fachini.



UNIVERSO IPA

Ano 2 | Edição 7 | Novembro de 2008 | Versão MJRAL

Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA | www.metodistasul.edu.br/universoipa

● PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO ESTÁ ENTRE OS PROJETOS

Unidade IPA qualifica sua infra-estrutura

**Cíntia Nascimento Menezes
Fernanda Machado Thudium
Lisandra de Moura Nunes**

Em 2008, a Unidade IPA, berço do Centro Universitário Metodista do Sul, completa 85 anos. Em sua rápida expansão, nestes últimos cinco anos, os espaços físicos foram reestruturados. E, como sempre, há novos projetos no planejamento do próximo semestre. Dentre as melhorias apontadas pelo Escritório de Projetos está a construção de uma proteção lateral para a Praça de Alimentação, a qual deverá passar pela aprovação das direções Geral, Administrativa e Acadêmica. A obra atende à reivindicação de alunos e proprietários dos espaços comerciais e deverá isolar o local do vento e do frio.

A história conta que muito antes de se transformar em Centro Universitário, em 1923, o espaço da Unidade IPA deu lugar ao "Porto Alegre College", tradicional colégio com internato masculino. Posteriormente, já denominado Instituto Porto Alegre (IPA) abrigou, em unidades específicas, no conhecido Morro Milenar, o ensino infantil, fundamental e médio.

Com o passar dos anos surgiu o projeto voltado ao ensino superior. Em 1971 foi implantado o primeiro curso: Educação Física. E sete anos depois, a Nutrição. Em 1980, foi a vez do curso de Fisioterapia, seguido em 1989, pela Fonoaudiologia. No ano de 2000 teve início a criação do Centro Universitário IPA.

Na verdade, o projeto de tornar-se universidade nasceu com o IPA, em 1923, de acordo com o seu histórico, e foi interrompido na época do Estado



Vista aérea do Campus IPA: Praça de Alimentação (centro), Ginásio Moreland, Prédios A e B

Novo (1937 a 1945), durante o governo de Getúlio Vargas.

Mudanças estruturais

Perseguindo a mesma idéia que veio de berço, a instituição entrou com um pedido junto ao MEC para transformar a Faculdade Metodista IPA em Centro Universitário. A aprovação veio em setembro de 2004 e, a partir de então, tiveram início as grandes mudanças estruturais. Em pouco tempo o IPA passou de cinco para 33 cursos. É o que relata o arquiteto e coordenador do Escritório de Projetos da Rede, Marcelo Rigotti, ao fazer uma retrospectiva da expansão que ocorreu no Centro Universitário,

em especial, na Unidade IPA.

Entre 2005 e 2006, foram construídos o Prédio C, a Praça de Alimentação e os novos

laboratórios, conta Rigotti. Também explica que a necessidade de expansão obrigou a buscar novos espaços físicos, o que faz com que a Rede conte, hoje, na capital, com cinco unidades: IPA, Dona Leonor, Americano, DC Navegantes, Cruzeiro, além de duas salas na Penitenciária Madre Pelletier.

"A Rede necessita se adaptar às necessidades dos alunos", ressalta o coordenador do Escritório de Projetos. Os trabalhos são

pautados de acordo com as solicitações e demandas do plano pedagógico de cada curso, e devem se ajustar à projeção institucional. Segue-se a elaboração do projeto e dos orçamentos, os quais são encaminhados para análise e aprovação da Direção Geral. Esta é uma rotina se repete em todos os semestres.

"É importante que o aluno comente e opine sobre o espaço físico do Centro Universitário Metodista IPA".

Marcelo Rigotti



UNIVERSO IPA

Ano 2 | Edição 7 | Novembro de 2008 | Versão MURAL

Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA | www.metodistasul.edu.br/universoipa

40 anos da morte de Guilherme Mylius “RECUPERANDO A HISTÓRIA”

Ana Paula Bitencourt
Monique Matias Dornelles

Não é por acaso que Guilherme Mylius é o patrono da Biblioteca Central do IPA. O professor de línguas anglo-germânicas e contabilista tem uma longa trajetória na Instituição. E quem relata é a sua filha Lia Peixoto Mylius (70 anos), ex-professora do IPA, que está reunindo dados para compor sua história e contá-la aos netos de Mylius.

Guilherme Mylius nasceu na região do Alto Taquari, em Venâncio Aires, no dia 13 de março de 1900, e faleceu em 4 de julho de 1968. Até os 18 anos, conta Lia, ele residiu em Estrela, nas margens do Taquari. Teve sete irmãos criados pela mãe, pois o seu pai faleceu quando criança. Batizado como Wilhem Mylius, era conhecido como Villy. Aos 18 anos, deixou sua cidade natal e veio a Porto Alegre para prestar o serviço militar, em 1918.

De acordo com Lia, o seu pai foi um grande idealista e dedicou toda a sua vida aos colégios metodistas. Trabalhou inicialmente no Colégio União de Uruguaiana, o mais antigo no Estado, onde foi o primeiro administrador brasileiro, de 1937 a 1940, até então em mãos de metodistas norte-americanos. Segundo a filha, a religião de berço do pai foi a Luterana mas, quando veio a Porto Alegre para prestar serviço militar, conheceu a Igreja Metodista e passou a seguir a sua doutrina, juntamente com toda a família.

Na Igreja Metodista, Mylius era um fiel atuante e comparecia

aos eventos com a família. Todos cantavam no coral do maestro Léo Schneider, professor do IPA e do Americano. Em várias ocasiões se apresentaram no Teatro São Pedro, referência artística e cultural no Estado.

Na administração do IPA, Mylius dirigiu o setor de compras e, segundo a filha, no seu dia a dia, o local que mais frequentava era o Cais do Porto, onde comprava insumos para a instituição, incluindo toda a alimentação para os alunos internos.

Lia conta que o seu pai era reconhecido pela idoneidade. E dentre os vários episódios, lembra que ele comentava sobre os fornecedores de alimentos para o IPA, os quais muitas vezes ofereciam propina, recusada com a seguinte frase: “Se vocês

quiserem dar alguma coisa, deem ao IPA”.

Para Mylius, a Igreja Metodista estava em primeiro lugar. “Cativante”, ressalta Lia, Guilherme tinha facilidade para fazer amizades. Seus amigos eram de diferentes religiões, incluindo católicos e judeus. Também descreve o pai como uma pessoa simples, que ajudava todas as pessoas porque gostava. Dedicado ao trabalho, estava sempre disponível para o IPA, tanto em finais de semana quanto em feriado.

Seus amigos mais próximos eram os professores Oscar Machado, Sadi Machado, Washington Gutierrez, José Campos, João H. Facina, Aslid Gick e o o pastor Daniel Betts. Deste grupo, ainda vivem Sebastião Campos e a cozinheira dona Maria Ferreira, de 96 anos.

Mylius casou-se com Hilda, no dia 17 de dezembro de 1930, e com ela teve três filhos: Harno, Erni e Lia, além de oito netos. Sete anos após o casamento foi convidado a assumir o cargo de reitor, em Uruguaiana, e lá permaneceu por quatro anos.

O estudo superior ficou para mais tarde. Com mais de 40 anos, formou-se em Contabilidade, pela PUC. Também cursou línguas Anglo-Germânicas. Mas, de acordo com a filha, nunca chegou a lecionar o Alemão, apenas o Inglês. Mylius trabalhou no IPA até 1963.

Um dos seus grandes prazeres, era o contato com a natureza. Sempre demonstrou gosto pela jardinagem. A maioria das árvores, hoje frondosas, que enfeitam a paisagem do Campus Central, foi plantada por ele e pelos alunos que costumava incentivar. Também criou diversos recantos, abriu caminhos de pedras e escolheu a dedo as árvores que plantou. Nos últimos anos cuidou da biblioteca que atualmente, como forma de agradecimento pela dedicação à Instituição, leva seu nome.

Os episódios marcantes na vida do ipaense Mylius, que hoje estaria com 108 anos, permanecem na memória da família. Mas o que a sua filha aponta como inesquecíveis, são as homenagens que recebeu ao organizar o antigo “Ipinha”, em Jaguarão, e a mais recente, há três anos, quando foi inaugurada a Biblioteca Central, com atendimento 24 horas, hoje denominada Guilherme Mylius.



Família de Guilherme Mylius

Arquivo pessoal família Mylius

IPA - INSTITUTO PORTO ALEGRE DA IGREJA METODISTA - Conselho Diretor: Presidente, Edson Santa Rita Ruibm • Vice-presidente, Ricardo Hidetoshi Watanabe • Secretária: Márcia Flori Maciel de Oliveira Cariani • Conselheiros: Vilmar Pontes da Fonseca, Maria Flávia Kovalski e Marcelo Montanha Haygertt. CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IPA - Reitor, Norberto da Cunha Garin. Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA - Disciplinas: Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia • Coordenação de Jornalismo: Maricela Benetti • Professores(as): Lisete Ghiggi, José Antonio Meira da Rocha, Maria Cristina Vinas, Rogério Soares • Reportagem e Editoração: Ana Paula Bitencourt, Monique Dornelles.



UNIVERSO IPA

Ano 2 | Edição 7 | Novembro de 2008 | Versão MJRAL

Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA | www.metodistasul.edu.br/universoipa

SAPATARIA SANTA RITA DE CÁSSIA 32 ANOS NO BAIRRO BELA VISTA

O sapateiro Rui Quadros, na profissão desde os oito anos de idade, construiu além de um patrimônio, uma exemplar história de vida. Juntamente com a sua esposa Vera, transformou a sapataria num espaço de arte, freqüentado por moradores do bairro Bela Vista, destaques da sociedade portoalegrense, jogadores, dirigentes e torcedores gremistas.



Fotos: Eduardo Fagundes

Vera Beatriz consertando os calçados

Marco Aurélio Ruas
Eduardo Fagundes

Ao atender a solicitação do dono de uma tradicional loja de consertos de calçados, amigo de seu pai, que procurava um auxiliar para cuidar da sapataria, na cidade de São Jerônimo, sua terra natal, começava a trajetória do sapateiro Rui Quadros. Seis anos depois de praticar o ofício no interior, mudou-se para Porto Alegre, onde conheceu Vera, sua esposa com quem divide a sua história de sucesso.

Na capital, encontrou emprego na sapataria Viana, tradicional na cidade, onde permaneceu 20 anos trabalhando. Quando decidiu

ter o seu próprio negócio, pediu para sair e recebeu dos patrões uma boa indenização. Quem conta a história é a sua esposa Vera Beatriz, 63 anos, viúva, que perdeu seu companheiro Rui Quadros há poucos meses.

Assim, com o dinheiro que ganhou da indenização, Rui alugou um ponto e abriu sua própria sapataria contando com a ajuda da esposa que, habilidosa, fazia pinturas e costurava. O casal escolheu o nome da sapataria "Santa Rita de Cássia" por serem seus fiéis devotos. O sapateiro trabalhou durante 58 anos e faleceu no mês de julho de 2008, aos 63 anos de idade.

Há 20 anos atrás, conta Vera, era comum que os sapateiros

produzissem sapatos para pessoas que necessitavam de modelos ortopédicos, confeccionados sob encomenda. Era um trabalho manual que incluía materiais diversificados e conhecimento específico.

Reduto de gremistas

Com o passar dos anos a qualidade da sapataria, localizada na Avenida Nilópolis, já era notória e ganhou clientes de destaque como a família Sirotski, os conselheiros do Inter e do Grêmio, Fábio Koff e Luiz Fernando Záchia, e o preparador físico, Paulo Paixão. Também integram a lista dos famosos o atual prefeito José Fogaça, a esposa Isabela e a atriz Fernanda

Lima. Mas os jogadores do Grêmio eram os seus maiores fregueses.

Histórias é que não faltam, como conta o seu filho Rui Carlos. Segundo ele o pai era um Gremista fanático e sempre acendia um incenso para trazer bons fluidos nos dias de jogos. Numa tarde de 1996, antes da final do Campeonato Brasileiro, conta que o jogador Ailton levou sua chuteira para os últimos ajustes. Após concluir os pequenos consertos, Rui pegou seu incenso, benzeu a chuteira do jogador Ailton e sentenciou: "esta chuteira esta benta e vai trazer muita sorte". Como todos sabem, o Grêmio foi campeão Brasileiro, com um gol, justamente de Ailton, na final.



Referências bibliográficas

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São, Paulo:Summus, 1986.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 4º ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CAMPS, Anna. Propostas didáticas para a prender a escrever. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A Arte de Escrever Bem: um guia para jornalistas e profissionais. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista, o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.